

Apresentação

Mais um número da Revista África(s) é lançado, e como já é de costume nos três anos de edição desse periódico, uma visão plural da África, seus povos e aqueles que reivindicam serem descendentes destes em outros lugares do mundo fora do continente é apresentada.

Assim como o continente é plural, as representações sobre o mesmo, bem como as formas de analisar também o são. Esse talvez seja o maior êxito deste número, pois apresenta não uma África pobre, inculta, e folclórica, e os que descendem de lá como eternos escravos. Apresentamos aqui muitas visões que demonstram o contrário. A pujança cultural erudita africana, seus heróis e como o continente é visto em outros lugares, para além dos indivíduos que marcaram lugar fora da África se tornaram o mote deste número.

Fernanda Murad Machado, em seu artigo “O conto, a novel e presente na literatura africana francófona”, faz uma comparação dentro da produção literária francófona, escrita por africanos que viviam na África sob o domínio colonial francês, explorando a vida cotidiana e distingue entre o conto e a novela, analisando as diferentes formas de enxergar o mundo através destes dois gêneros literários. Para o Colombiano Alexis Carballi Angola, a presença dos heróis negros na Colômbia, ainda que esquecidos ou invisibilizados, foi de fundamental importância para a nação retratada por ele, e que ainda necessitam de maiores estudos para o conhecimento dos jovens colombianos e latino americanos em geral.

Ainda analisando a América do Sul, Hevelly Ferreira Acruche, com as “Dimensões da propriedade no contexto das Guerras pela Colônia de Sacramento (1762 – 1777)”, ence-

ta questões em torno do conflito pelo domínio da região, bem como as reclamações sobre os escravos após o tratado de Santo Idelfonso em 1777. Patrício Batsíkama, também analisa uma figura histórica, em seu artigo “Será Simão Toko um profeta? Uma leitura antropológica” Sob uma perspectiva da Antropologia, o autor analisa uma figura singular nas guerras de libertação africanas de meados do século XX, quando este personagem apresenta uma teologia própria com o intuito de semear a paz entre os angolanos. Telma Gonçalves dos Santos, em “Sedição dos ‘homens de mar em fora’ em Angola no setecentos”, analisa como o poder ultramarino do Império Português, do citado século, se mostrou rarefeito a ponto de ser questionado por angolanos do período.

Para Thais Janaína Wenkzenovicz, em os “Imigrantes senegaleses no Brasil e direitos humanos: vivências e oralidade”, trata da imigração de senegaleses para a região sul do Brasil e o debate sobre os direitos humanos. Em “A Independência da Costa do Ouro no Jornal A Tarde em 6 de março de 1957”, Átila Conceição Rodrigues analisa a repercussão deste fato em um Jornal Baiano da época e com isso analisa também a apresentação da África e dos africanos no Brasil de meados do século XX.

Alyxandra Gomes Nunes analisa a trajetória de uma escritora nigeriana contemporânea e os impactos da sua obra no seu artigo intitulado “Cimamanda Ngozi Adichie: Trajetória intelectual e seu projeto literário”. Joelma maia, no artigo intitulado “algumas considerações sobre Guiné Bissau”, discute sobre a descolonização do país em meados da primeira metade do século XX e as suas peculiaridades entre as colônias portuguesas na África por ser de maioria Islâmica,

fato que representou uma difícil absorção da cultura missionária católica portuguesa.

Cristiane Soares de Santana, em seu artigo “O olhar da FRELIMO sobre a emancipação feminina”, discute o olhar da FRELIMO sobre a emancipação feminina, utilizando a perspectiva de gênero como base de análise. No artigo “brancos, pardos, cabras e crioulos, ou apenas pardos e crioulos? Uma aula pública de primeiras letras na cidade do Salvador em meados do século XIX”, José Carlos de Araújo Silva analisa o acesso dos não brancos ao ensino público em Salvador depois da lei geral de 1827.

Por fim, Cândido Domingues e Mariana Dourado analisam quatro documentos

depositados no Arquivo Ultramarino em Lisboa, com o objetivo de tornar pública a documentação histórica sobre o mundo atlântico existente em Portugal. Assim, a África, os africanos e seus descendentes são representados e visibilizados nos estudos destes autores, seja na História, Literatura ou na memória social, tanto em África, quanto na América ou até mesmo em Portugal onde estão importantes arquivos sobre o continente e seus filhos que ainda ali residem ou fora de lá.

Desejamos a todos uma excelente leitura.
Moiseis de Oliveira Sampaio